

# Dislexia

Dificuldades de Aprendizagem

Leitura

E

Escrita

## Introdução

Este trabalho foi orientado por um conjunto de questões para as quais, procurei elaborar respostas críticas ainda que muito limitadas ao pouco conhecimento do tema e à sua vastidão. De tudo o que fui lendo, pesquisando fiquei com a sensação que é um tema em constante “transformação” quer no que diz respeito à determinação, definição e localização das suas causas, bem como, e em consequência, ao seu melhor acompanhamento.

A neurologia e respectivos investigadores, nas suas mais diversas áreas, acompanhada de todos os avanços tecnológicos postos ao seu dispor tem feito descobertas absolutamente fantásticas, que para os mais leigos como eu nestas matérias, aprecia livros como o “Erro de Descartes”, de Manuel Damásio. A informação é vasta e as descobertas são uma constante, os estudos vêm ganhando amplitude e profundidade, considerando quer os estudos neuropsicológicos, fonológicos, pedagógicos.

A posição demonstrada por mim ao longo do questionário será muito mais “afectiva”, isto é, as minhas respostas revelarão aquilo que me agrada, que entendo que está “mais” correcto.

## **1. Definição de Dislexia**

“A dislexia é uma dificuldade duradoura da aprendizagem da leitura e aquisição do seu mecanismo, em crianças inteligentes, escolarizadas, sem quaisquer perturbação sensorial e psíquica já existente”<sup>1</sup>

Creio que esta frase de Vítor Fonseca explica sinteticamente aquilo que eu entendi por dislexia. Esta não é consequência de uma deficiência ou atraso intelectual, mas entende-se que seja um transtorno específico na capacidade de aprendizagem da linguagem em crianças, que exactamente não têm qualquer deficiência ou atraso intelectual, que têm todas as condições, quer sociais, culturais e económicas para a aprendizagem da linguagem e que contudo revelam, exactamente na área linguística dificuldades para a sua aquisição. A dislexia corresponde a uma dificuldade funcional de uma parte do cérebro que provoca dificuldades no processo que é a linguagem. É pois um problema de índole cognitiva.

“ Graças a um estudo anatómico de vários cérebros de indivíduos disléxicos, Galaburda conseguiu mostrar que estes cérebros continham regularmente dois tipos de anomalias : 1) ausência de assimetria do planum temporal; 2) anomalias microscópicas do córtex cerebral” .2.

Autores há, como é o caso de Galaburda, que estabelecem uma relação da dislexia com a predominância hemisférica dos indivíduos.

## **2. Definição de Dislexia**

Por transtorno específico da aprendizagem entende-se uma importante incapacidade para desenvolver determinada função, que no caso da dislexia diz respeito à função da linguagem ( leitura/ escrita) . É nesse sentido um transtorno específico pois não se trata de uma atraso geral, mas circunscrito a uma área. É evidente que esta área pode não ser única ou isolada, caso que de facto caracteriza a linguagem . Ilustra bem o exemplo dado pela professora: CASA = linguagem, que é composta por múltiplos quartos. Alguns destes quartos podem ter problemas. Causam, por isso transtorno específico ( neste caso da linguagem).

---

1- Vítor da Fonseca - Insucesso escolar: Abordagem psicopedagogia das dificuldades de aprendizagem, Âncora Editores.

Pg 35

2- Michel Habib- Bases Neurológicas dos Comportamentos, Climepsi Fundamental, pg 282

### ***3. Sintomas mais significativos da dislexia***

Os sintomas mais significativos de dislexia, e isto de uma forma geral, sem ser precisa relativamente à idade cronológica do indivíduo, são :

- a) Um atraso na aquisição das competências da leitura e escrita;
- b) Confusão entre letras, sílabas ou palavras com diferenças subtis de grafia (a-o; c-o; e-c; f-t; h-n; ...); confusão entre letras, sílabas ou palavras com grafia similar, mas com diferente orientação no espaço (b-d; d-p; b-q; d-q;...); inversões parciais ou totais de sílabas ou palavras (me-em; sal-las; ...);
- c) Substituição de palavras por outras de estrutura similar, porém com significado diferente (saltou-salvou;...);
- d) Adição ou omissão de sons, sílabas ou palavras (famosa - fama; casaco - casa,...);
- e) Leitura silábica, hesitante e com bastantes incorrecções;
- f) Problemas de compreensão semântica;
- g) Ilegibilidade da escrita, letra rasurada, presença de muitos erros ortográficos e redacção com ideias desordenados e sem nexos;
- h) Leitura pode surgir em espelho;
- i) Baixa compreensão leitora;
- j) Erros ortográficos (naturais ou arbitrários);
- k) Outros sintomas que podem estar associados são:

Dificuldade de memória a curto prazo  
 problemas ao nível da motricidade fina  
 problemas na percepção visio-espacial  
 problemas na organização espacio-temporal  
 défice de atenção , com ou sem hiperactividade  
 desorganização e pouco empenho no trabalho.

### ***4. Como e quando podemos pensar que uma criança é disléxica***

Relativamente a esta questão apenas acrescentaria, partindo do facto de na pergunta anterior ter referido todo um conjunto de sintomas significativos da dislexia , a importância de ter em atenção o seguinte:

- l) O não querer. Por isto entendo a manifesta não vontade de um miúdo fazer, tomar parte numa actividade que se lhe proponha. Se de facto não existe um motivo evidente para que tal aconteça, todas as crianças, por natureza querem fazer coisas e **aprender** coisas. Se isso não se verifica talvez seja sintoma que não se sente

capaz e está fragilizada pela sua incapacidade. Isto, associado a algum(ns) dos factores referidos em 3, pode levar-nos a pensar em dislexia.

- m) Antecedentes familiares. Existe uma relação evidente entre genética e dislexia. Os filhos de pais disléxicos têm toda a probabilidade de o ser, existe alto grau de concordância entre irmãos gémeos, particularmente os monozigóticos.

Estes são os dois elementos que acrescentaria a todos os sintomas que anteriormente referi e que eventualmente nos levem a pensar que uma criança possa ser disléxica.

### ***5. Podemos fazer um diagnóstico precoce da dislexia.***

Sim podemos fazer um diagnóstico precoce da dislexia, pelo menos podemos estar atentos a alguns sinais anteriores à aquisição da linguagem escrita, que se inicia por volta dos 6 anos de idade. Em vez de unicamente os considerarmos sinais de “imaturidade” podemos procurar avaliá-los com mais atenção. Alguns destes sinais são:

- n) Antecedentes familiares – verificar se existem familiares, pai, mãe...com problemas de dislexia;
- o) Atraso na aquisição da linguagem oral. Dificuldade em falar com clareza;
- p) Confusão no vocabulário que diz respeito à orientação espacial;
- q) Confusão na pronúncia de palavras que se assemelham atendendo à sua fonética;
- r) Dificuldade em nomear coisas, pois não é capaz de recordar o nome que se lhes atribui;
- s) Dificuldade em elaborar rimas.

### ***6. Aproximação à avaliação diagnóstica.***

A avaliação diagnóstica terá que partir antes demais da verificação da não existência de défices sensoriais, coeficiente de inteligência abaixo do normal, danos neurológicos, que sejam eles causadores de transtornos no processo da linguagem, mas como é evidente isto só por si não é suficiente. Há todo um conjunto de factores que devem ser tidos em atenção e especialmente, muito **cuidadosa e sistematicamente observados**, para que a avaliação possa ser rigorosa.

É muito importante ter em atenção os antecedentes familiares, procurando identificar a existência ou não, de casos de dislexia na família. Verificar do nível socio-cultural do próprio meio em que se insere o indivíduo: o tipo de linguagem que se utiliza, a riqueza e variedade de vocábulos, o modo como fonologicamente produzem as

palavras. O contexto influencia o desenvolvimento da linguagem dos indivíduos, mas como é evidente não é ele o causador de dislexia.

Uma avaliação diagnóstica cuidadosa implicará a realização de um historial pessoal do indivíduo, a análise da sua ficha clínica, o seu perfil pessoal, a seu percurso escolar. Deverá ser submetido a um conjunto de testes/ provas que determinem o seu coeficiente de inteligência, a sua capacidade perceptiva, o seu tipo de memória, a sua destreza motriz, a sua capacidade de atenção e concentração. É importante também a realização de uma prova de leitura e escrita, onde se possa avaliar a linguagem do ponto de vista fonológico, ortográfico, velocidade de leitura, enfim a capacidade que o indivíduo tem na codificação e decodificação, processos inerentes ao processo linguístico.

Como referi no início desta questão acho que é fundamental uma observação muito atenta do indivíduo, procurando no seu comportamento e nas suas prestações despistar todos os sintomas próprios a este transtorno, referidos anteriormente nas respostas 3 e 5. Não nos podemos esquecer que esta análise e observação será muito dependente da idade do próprio indivíduo, pois é completamente diferente observar para detectar precocemente uma criança com 4 anos, por exemplo, do que um indivíduo com 10 anos, que se apresente altamente desmotivado, sem auto-estima, ou com graves transtornos de atenção, ou comportamentos agressivos. Este estudo deve ser realizado por técnico qualificado, pedagogo ou logopeda, mas é também muito importante a observação que os pais e os professores possam realizar.

## ***7. Importância da família e da escola no processo de reeducação.***

Quer a família, quer a escola tem um papel fundamental no processo de reeducação, pois são estes os meios privilegiados para reeducar o indivíduo disléxico, fornecer-lhe instrumentos diversos e alternativos na aquisição da linguagem, que tantos problemas académicos e afectivos pode trazer ao indivíduo. À família cabe, para além de perceber que certamente algo não está bem, segundo alguns dos índices atrás referidos, ser o suporte afectivo da criança disléxica. É muito importante fomentar a auto-estima, providenciar apoio especializado e estar em interacção com a escola. Como já se referiu, uma criança disléxica não o é por ter um coeficiente de inteligência inferior para a sua idade, pelo contrário, pode até tê-lo superior, contudo a sua aprendizagem pode ser afectada por este facto, e posteriormente promover outro tipo de situações em termos psicológicos: depressão, agressividade...

É necessário ter expectativas correctas e providenciar o melhor apoio. É muito elucidativo o texto que nos foi fornecido na aula, escrito pelo Luís. Finalmente estava descansado, ele

e a família já sabiam o que se passava com ele. A angústia deste miúdo devia ser muito grande. Ele queria muito, esforçava-se muito. Então porque é que não conseguia?

A família de uma criança disléxica tem que ser muito paciente, estas crianças têm dificuldade em ser organizadas, em lembrarem-se das suas coisas, inclusive de pedidos ou ordens que lhes tenham sido dadas. Confundem horas e dias da semana. É necessário ser claro e verificar se que o lhes foi dito foi entendido. Não devem compará-la nunca com outras crianças da mesma idade, a criança reforça o seu conceito de incapacidade.

Não é contudo aconselhável superproteger a criança pois isso tira-lhe também a iniciativa próprio e a capacidade de ser autónoma.

Como é evidente não existem receitas únicas e o bom senso é sempre um ingrediente fundamental.

Acaba por ser desconcertante a lógica vigente, pois sabemos que todos somos diferentes, mas a diferença só se aceita na “normalidade” ( que também não sabemos muito bem o que é). Assim sendo é muito penoso para qualquer indivíduo que seja “diferente” criar o seu espaço e construir a sua realidade, que terá sempre que se adequar à realidade da dita “normalidade”.

Têm por isso os professores um papel muito importante, pois estes, em conjunto com pedagogos, logopedas, deverão diversificar mecanismos de entrada da informação. Deverão construir/ utilizar suportes que permitam colmatar as dificuldades apresentadas pela criança disléxica. A dislexia tem múltiplas faces e não se manifesta, ou melhor, não é um transtorno idêntico em todos os indivíduos. ( dislexia visual, auditiva, mista)

Juntamente com a família, e um pouco dentro do que ouvi nas aulas, devemos melhorar todos os factores quer neurológicos, quer pessoais, que possam melhorar as funções de linguagem e conseqüentemente as funções de cognição, que por suas vez permitam o processo linguístico.

## ***8. Há pessoas adultas disléxicas?***

Sim, há pessoas adultas disléxicas.

Há as que nem sabem que são e eventualmente o tipo de existência que têm nem tão pouco lhes permitiu sentir alguma dificuldade por isso;

Há as que têm dislexia , têm dificuldades e julgo, que nem sonham porque é que as têm;

Há adultos disléxicos, perfeitamente identificados, eventualmente sujeitos de algum processo de reeducação, com certeza com processos de leitura automatizados, mas que são disléxicos e continuarão a ser.

A dislexia não tem cura, diz respeito a uma organização específica do nosso sistema neurológico/ cerebral, pelo que é possível tratamentos, é possível mecanismos de

compensação , é possível uma vida altamente produtiva em termos intelectuais e plenamente realizada em termos pessoais e afectivos, mas não deixa de se ser dislexico, o que de facto é por si uma “diferença”, mas não no sentido da “lógica da normalidade”.

### ***9. Indicar as actuações necessárias, nas escolas, para a aprendizagem destes alunos***

As actuações a observar pela escola para a aprendizagem eficaz nos alunos disléxicos passam não só pela a atenção que se deve ter ao meio social e familiar, pois este pode favorecer ou piorar a situação do aluno dislexico, mas também implementar metodologias de leitura , que permitam uma “reaprendizagem” das técnicas de leitura e escrita. Utilizar actividades e exercícios que possam ajudar e reforçar a memória a curto prazo, realizar exercícios com o alfabeto, procurando sempre realizá-los por diferentes mecanismos de entrada: visuais, auditivos, tácteis(...), desenvolver os processos cognitivos associados ao processo de linguagem.

Hoje em dia a informática e os softwares didácticos representam uma mais valia, que devemos ter em conta. A informática é um instrumento valioso na construção das funções cognitivas, perceptivas e emocionais. Ela estimula a percepção , função fundamental condicionadora da função simbólica, pois envolve discriminação e memória visual e auditiva, coordenação visomotora, orientação espacial, controlo do movimentos.

Os aspectos cognitivos são trabalhados pela capacidade representativa do computador, a resolução de problemas e sua visualização, a enorme potencialidade para expressão da imaginação e criatividade. Emocionalmente permite o desenvolvimento da autonomia e independência, e permite, pela grande possibilidade de alterar o erro , controlar a ansiedade.

Mas se de facto todas as metodologias e todas as estratégias que podemos “criar” são, ou pelo menos é esse o seu objectivo, elementos fundamentais que levem a escola a implementar uma aprendizagem eficaz, há determinado tipo de actuações, por parte de quem lida com indivíduos disléxicos que se deve ter sempre em conta:

- Fazer sempre sentir ao aluno que se quer ajudá-lo. Reforçar a ideia de disponibilidade para qualquer dúvida .
- Estabelecer sempre de forma clara os critérios e objectivos dos trabalhos. Verificar se o aluno compreendeu, se não existem dúvidas.
- Trabalhar progressivamente a capacidade de atenção e concentração. Premiar/elogiar o aluno por cada conquista feita.

- Evitar a correcção constante dos erros de escrita.
- Ter em consideração que são alunos que necessitam de mais tempo, para se organizarem e realizarem as tarefas, possibilite-se esse tempo.
- Reforçar a sua auto-estima, não permitir que ninguém “brinque” com as suas dificuldades, elogiá-lo pelo êxito, não o obrigar a tarefas que evidenciem as suas dificuldades e que reforcem a sua sensação de fracasso.

## Conclusão

Diria, uma vez mais, correndo o risco de me repetir, que o bom senso é um ingrediente fundamental para relação e para o trabalho que se desenvolve, que aliado a um profundo conhecimento das áreas, neste caso dislexia, e a uma forte vontade, motivação e **criatividade**, fazem a **diferença**.

É sempre muito difícil avaliar e agir de modo correcto em função dos objectivos a que nos propomos e se de facto o nada fazer e o deixa andar são atitudes verdadeiramente irresponsáveis, o fazer de mais, o “levar o carro à frente dos bois” (provérbio português) é também muito mau. Dizia Piaget “Cada vez que ensinamos prematuramente a uma criança alguma coisa que poderia ter descoberto por si mesma, esta criança foi impedida de inventar e conseqüentemente, de entender completamente.”<sup>3</sup>

Por isso o trabalho a realizar é sempre preenchido de muitas incógnitas, mas acima de tudo de muito gosto e amor pela arte de ensinar a aprender.

---

3. Jean Piaget – A construção do real na criança, Zahar Editores

## Bibliografia

Fonseca, Vitor. - Incucesso escolar: Abordagem psicopedagógica das dificuldades de aprendizagem - Âncora Editores, Lisboa 1999

Habib, Michel. - Bases neurológicas dos comportamentos - Climepsi Editores, Lisboa 2000

Morais, José. - A Arte de Ler : psicologia cognitiva da leitura. - Edições Cosmos, Lisboa 1997

Piaget , Jean – A construção do real na criança, Zahar Editores, Rio de Janeiro, 1974

Apontamentos fornecidos pela professora no âmbito do Módulo: Dificuldades de aprendizagem de Leitura e Escrita